



Carta de Roberto Nobre a Ferreira de Castro
23 de Abril de 1925

Olhão, 23 de Abril de 1925

Meu caro Ferreira de Castro

Estou encantado com a sua paciência em me aturar. Calcule que nem tão-pouco lhe escrevi agradecendo o seu cuidado com o dinheiro, além do cuidado, que nem se agradece, que V. tem demonstrado pelos meus trabalhos. V. perdoe-me não acusar a recepção do dinheiro - 65\$00 -, e dos 6 contos, e (mais que tudo) a sua longa carta, prova flagrante da sua boa amizade por mim. Não defendo a minha segunda capa porque pouca simpatia tinha por ela. O que sei é que estava dentro dos moldes A.B.C. e não tinha comparação com grandes vergonhas que lá têm aparecido. Paciência. Confio na sua opinião. Se o Anahory não tivesse demonstrado a simpatia que V. notou, o caso seria outro. Assim cá fico à espera de motivos. Gostaria que fossem dragões ou estilizações decorativas, género em que estou como peixe n'água. Já fiz três dos seis desenhos encomendados pelo A.B.C. se bem que os assuntos sejam ingrátíssimos. Remetê-los-ei para o Benoliel. Mas entre os contos vinha um longo, mesmo muito longo, assinado por M. L., em grandes folhas de papel comercial cujo

título me não recordo e que certamente não cabe numa nem em duas páginas. Leva só um desenho? Publica o ABC. aquilo daquele tamanho? Eu, é claro, nada tenho com isso. Se me não vier informação alguma sobre o caso faço-o e mando-o com um só desenho. Calculo a sua paciência e a luta ao tratar dos preços com o Anahory! Já esperava e não andaram longe do que calculei. V. fez muito bem em manter os 10\$00 na vale feito por si. V., meu caro Castro, confunde amiudadas vezes a palavra "recibo" com a de "vale". Para o A.B.C. é necessário recibo ou basta um simples "vale"? O "vale não leva selo e é mais prático. Agora o assunto "Batalha": Aqui tem feito sensação os desenhos meus na "Batalha". Todos me falam disso. Vou fazer e mandar mais embora mude um pouco de género, fazendo-o mais sintético mas mais completo. Para o suplemento tenho já há uma semana o 2º "trabalho" - os "ferreiros". Quando publicarem o 1º devem anunciar: "A seguir: os Ferreiros". Mando-lho e fiquem descansados que os vão ter sempre a horas. Não faço recibo por não saber em que condições são cedidas as gravuras. (eu pasmo da minha audácia em o maçar tanto!) V. Ferreira de Castro me informará! Agora um abraço pela iniciativa do Teatro: hurrah! Avante! Contam comigo! Tenho convite de António Ferro (não é nada fero, é Ferro) para o Teatro Novo, convite que sei ser unicamente protocolar... Agora, com V.,

fixíssimo! A ideia excelente! Bravo e parabéns!

Os cartazes meus lá estão com os seus 90 colegas! Folgo com a boa notícia que a sua carta me traz. Aquelles cartazes não são bem os cartazes que eu faria se pudesse livremente trabalho o género. Mas os cartazes destinam-se a reclamar automóveis junto do público. Seria estúpido se eu pretendesse neles irritar o público. Não há transigência - há simplesmente compreensão. Para mim seria uma vitória se, entre 92 cartazes algum dos meus fosse adquirido. Veremos.

O nosso amigo Anahory, folgo bastante em vê-lo mais acessível o que é, calculo bem, um pouco milagre das suas diligências.

Lembrou-me agora o nome do tal conto que atrás lhe falo e que achei longo... é "Zé da Vila".

Eu devia escrever ao Assis... Diga-lhe V. isto e que o abraço, a ele e ao Frias Paradoxal.

Que V. me perdoe estas contínuas impertinências e receba o grande abraço de sempre do

Roberto Nobre
